

Campanha para Direção do ICE 2026-2030

Carta Plataforma

Wilson de Souza Melo

Professor do Departamento de Física

Raul Fonseca Neto

Professor do Departamento de Ciências da Computação

O Instituto de Ciências Exatas (ICE) passou por diversas fases ao longo de sua existência, em um primeiro momento atuando quase que exclusivamente ministrando disciplinas para diversos cursos, tanto ligados diretamente ao próprio ICE quanto ligados a outras unidades. Com o passar do tempo, o seu corpo docente passou a buscar aprimoramento de sua qualificação através de pós graduação e novas contratações passaram a ter como premissa este mesmo viés de qualificação. Este movimento trouxe a pesquisa para o dia a dia da unidade e logo os programas de pós graduação começaram a surgir. Como consequência das avaliações da CAPES, os departamentos do ICE em apoio aos programas pós graduação passaram a apoiar o investimento em diversificação de áreas de pesquisas e diversificação de perfis de novos docentes contratados. Com a implantação do projeto REUNI em 2009 novos desafios surgem, principalmente na implantação de novos cursos, infraestrutura, novos docentes e a implantação do curso de Ciências Exatas. Após esse período, vem um período de acomodação e avaliação das transformações que ocorreram de certa forma abruptas. Neste período posterior a implantação sentiu-se a necessidade de avaliar ações, repensar metas, corrigir e aprimorar os rumos do ICE.

Não somente o ICE passou por enormes transformações com a implantação do projeto REUNI, mas também toda Universidade Federal de Juiz de Fora, criando um contexto geral diferente ao qual o ICE também precisou se acomodar. A pesquisa se universalizou na UFJF, os programas de pós-graduação se multiplicaram, ensino, pesquisa, extensão e inovação passaram a ser palavras de ordem em toda universidade. Com o aumento quantitativo e qualitativo dessas ações a estrutura administrativa da UFJF precisou se reinventar e até mesmo elaborar processos de modernização para atender as novas e crescentes demandas. Este processo abrupto de crescimento obviamente trouxe dificuldades de adaptação a administração central da Universidade, dificuldades estas que para serem resolvidas precisam da cooperação de toda comunidade da Universidade e no contexto atual se busca acomodar esses processos de maneira a permitir o pleno funcionamento da Universidade criando condições também para que ela continue crescendo em todos os aspectos.

Hoje no ICE se atua de forma excelente em ensino, pesquisa, extensão e a inovação surge naturalmente da excelência destas três vertentes. No ensino continuamos a ministrar disciplinas para os diversos cursos do ICE e de outras unidades, além de termos uma forte componente na formação de professores, sediando diversos cursos de licenciatura e forte atuação no PIBID. Temos também uma forte tradição em atuar em formação continuada de professores, ações estas que deram origem a vários Mestrados Profissionais em Ensino iniciativa que já tem mais de dez anos, a formação de doutores em ensino já começa a acontecer e deve ser ampliada ao longo do tempo.

Na pesquisa, além das pesquisas em ensino, temos as pesquisas nas áreas acadêmicas já bem desenvolvidas com vários programas de Mestrado e Doutorado, várias áreas e laboratórios de pesquisa bem consolidados. Pesquisas estas que vão desde áreas mais teóricas quanto aplicadas. A pesquisa tem forte interação com o ensino pois os alunos de graduação atuam enormemente em projetos de Iniciação Científica orientados pelos Professores pesquisadores do nosso corpo docente.

As ações de extensão tendem a ser ampliadas neste momento com a exigência do MEC de curricularização da extensão, o que já tem multiplicado os projetos para tal. Com a integração destes três conceitos a inovação está em pleno desenvolvimento no ICE.

A próxima gestão da direção do ICE precisa estar atenta a este momento que vivemos no ICE, vários problemas surgiram ou se agravaram com a pandemia e no período pós pandemia, tendo sido equacionados e enfrentados pela gestão que se encerra. Sendo assim, continuar este enfrentamento dando sequência as ações desta gestão será primordial, ser criativo e agir de forma colegiada na

gestão dos recursos financeiros limitados é outra necessidade. Há ainda que ser paciente e perseverante diante das dificuldades na gestão administrativa central que frequentemente altera processos buscando otimizá-los. Existem também aumentos de demandas por parte do Governo Federal, resultando na publicação de portarias, utilização de sistemas, produção de previsões, etc.

Com relação ao ensino será preciso um contado estreito com as coordenações de curso para apoiá-las em suas necessidades tanto acadêmicas quanto logísticas, procurar melhorar o funcionamento dos cursos noturnos que carecem de apoio. Apoiar a criação de novos cursos que já surgem como anseios da comunidade do ICE. Procurar dar apoio aos programas de pós graduação em ensino e educação e também em suas ações visando a formação continuada de professores, buscando fornecer infra-estrutura e organização para seu funcionamento. Estar atento aos problemas de evasão e reprovação em turmas iniciais buscando encontrar soluções. Avaliar de forma otimizada a ocupação das salas de aula do ICE, a qual apresenta atualmente uma grande concentração de aulas em alguns períodos ou dias da semana, o que acaba gerando uma série de transtornos para a Direção e Chefias. Melhorar a sinalização do ICE para localização nas dependências do mesmo.

Com relação a pesquisa, apoiar as pós graduações, laboratórios de pesquisa, projetos de pesquisa e progressão nas avaliações da CAPES. Procurar soluções para os problemas de queda e falta de energia que afetam primordialmente os laboratórios de pesquisa, mas não só eles.

Com relação a extensão apoiar os seus projetos bem como inovação estando atento também ao funcionamento das empresas júnior ligadas ao ICE. Tendo em vista a curricularização da extensão a direção deverá estar atenta a fornecer a logística para que os projetos evoluam.

Com relação aos TAEs promete-se melhorar as suas condições de trabalho e de capacitação, criar uma maior interação dos mesmos com as atividades de ensino relacionadas e, se possível, procurar atender as suas reivindicações.

Resumo da atuação do Prof. Wilson de Souza Melo na UFJF:

O Professor Wilson de Souza Melo ingressou no Departamento de Física da UFJF em 2002, Sendo membro do grupo de pesquisa em Física Atômica e Molecular Experimental do Departamento de Física logo fundou o laboratório de Colisões Atômicas e Ciências de Superfícies, paralelamente atuou em projetos relacionados ao ensino de Física junto ao então recém-formado grupo de pesquisa em Ensino de Física, foi vice-coordenador e por um breve período coordenador do curso de Física, tendo assumido a chefia do departamento de Física durante a implantação do REUNI, após a chefia ainda foi vice-chefe do departamento de Física e vice coordenado do PPG Física, foi coordenador acadêmico do Curso de Ciências exatas durante o período de 2014 a 2018, quando foi feita importante reforma no curso, tendo desenvolvido o novo PPC do curso implantado em 2018. Coordenou diversos projetos PIBID Física, foi também coordenador do PROFIS (Mestrado profissional em ensino de Física) e atualmente coordena o grupo de Física Atômica e Molecular experimental e seus laboratórios.

Resumo da atuação do Prof. Raul Fonseca Neto na UFJF:

O Professor Raul Fonseca Neto ingressou na UFJF em 1988, inicialmente no Departamento de Matemática, e foi protagonista no processo de consolidação da área de Computação na Universidade. Foi membro da comissão que promoveu o desmembramento do Departamento de Matemática, criando o Departamento de Ciência da Computação (DCC), e também da comissão que estruturou o Curso de Ciência da Computação, derivado da ênfase em Informática do curso de Matemática. Inicialmente, coordenou o CEMICRO (Centro de Microcomputadores, 1990-1991) então, o único laboratório de programação institucional existente, que deu suporte às atividades iniciais de ensino e pesquisa do novo Departamento. Além disso, foi responsável pela coordenação dos cursos de graduação: Bacharelado em Informática e posteriormente Bacharelado em Ciência da Computação por mais de 10 anos. Atuou como Presidente da câmara de Pesquisa do CEPE/UFJF de 1993 à 1995. Também, atuou na criação e coordenação do inovador curso de pós-graduação Lato Sensu em Inteligência de Negócios, o qual desempenhou papel estratégico na formação de profissionais para a área. Foi docente de grande parte dos atuais professores do Departamento de

Ciência da Computação tendo, portanto, um protagonismo também na formação do atual corpo docente do Departamento em seus 30 anos de existência.